

## **EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SAÚDE: PRODUÇÃO DE FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS INTERFACE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.**

GONÇALVES, Eduarda Cristina Poletto 1; KLEINUBING, Neilor Vanderlei 2 KFOURI, Maria da Graça 3

Projeto Estruturante: Comunidade, saúde e ambiente

### **RESUMO**

O ensino de ciências ambientais pela educação não formal, contribui para a popularização da ciência. Ao considerar o setor saúde como um articulador na educação, por meio da promoção a saúde, os trabalhadores do SUS, Agentes de Combate a Endemia – ACE e Sanitaristas contribuem nos espaços formais (escolas) e não formais (comunidade) com a educação em saúde para promover a diminuição e/ou eliminação de doenças com alto índice de prevalência por causa das mudanças climáticas, os vetores por exemplo. A promoção a saúde, pode ocorrer no SUS por meio de materiais educativos. A confecção de folders, cartilhas em âmbito territorial é favorável a construção da qualidade de vida das populações. Este trabalho tem características da pesquisa-ação colaborativa por propor uma intervenção no contexto escolar a fim de transformar as práticas vigentes, Para a produção das ferramentas pedagógicas para utilização nas escolas será utilizado a metodologia da problematização por meio do Método do Arco, de Charles Maguerez, baseada na resolução de problemas de forma coletiva, não apenas voltada para o “*saber*”, mas para o “*saber fazer*”, partindo da observação das necessidades do real para uma discussão tendo em consideração, não os conhecimentos, mas a experiência de cada um, para se chegar à criação da solução do problema naquela realidade observada. Oportunizar Políticas Públicas, a exemplo do Programa Saúde na Escola, desenvolvidas em âmbito local contribui com a divulgação das ciências e saúde e êxito nessas atividades.

**Palavras Chave:** Educação em Saúde, Saúde na Escola, Ferramentas pedagógicas.

### **EDUCATION, ENVIRONMENT AND HEALTH: PRODUCTION OF PEDAGOGICAL TOOLS FOR EDUCATION OF ENVIRONMENTAL SCIENCES INTERFACE HEALTH EDUCATION.**

### **ABSTRACT**

The teaching of environmental science by non-formal education contributes to the popularization of science. By considering the health sector as an articulator in education, through the promotion of health, the workers of the SUS, Agents of Fight

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Polo UFPR, Litoral.

Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde, Programa Saúde na Escola. eduardacpoletto@gmail.com

2 Docente do curso de graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Polo UFPR, Litoral. neilork@yahoo.com.br

3 Docente do curso de graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Polo UFPR, Litoral. mkfour@ufpr.br

against Endemic - ACE and Sanitaristas contribute in the formal (schools) and non-formal (community) spaces with health education to promote the decrease and / or elimination of diseases with a high prevalence rate due to climate change, vectors for example. Health promotion can occur in the SUS through educational materials. The preparation of folders, booklets in the territorial scope is favorable to the construction of the quality of life of the populations. This work has the characteristics of the collaborative research-action for proposing an intervention in the school context in order to transform the current practices. For the production of pedagogical tools for use in schools will be used the methodology of the problematization through the Method of the Arch, by Charles Maguerez , based on problem solving in a collective way, not only focused on "knowing", but on the "know-how", starting from the observation of the needs of the real for a discussion taking into account not the knowledge but the experience of each one, to arrive at the creation of the solution of the problem in that observed reality. Opportunizar Public Policies, like the Health in the School Program, developed at local level contributes with the dissemination of the sciences and health and success in these activities.

**Keywords:** Health Education, School Health, Pedagogical tools.

## **INTRODUÇÃO**

Saúde e ambiente são duas dimensões inseparáveis, sendo o ambiente indispensável para a ocorrência da existência da vida. É necessário entender a complexidade que envolve as relações entre a sociedade e ambiente: o saber ambiental. O trabalho de promoção da saúde se realiza de forma articulada, intersetorial, interdisciplinar, voltado para a realidade ambiental da comunidade e visa gerar ações de prevenção, controle e transformação social para a qualidade de vida. Direito das gerações presentes e futuras. No âmbito do Programa Saúde na Escola a saúde ambiental pode ser trabalhada a partir da percepção das dimensões espaciais e das interações no ambiente em que se vive. A análise do território da comunidade escolar deve considerar as condições sanitárias, tais como a qualidade da água, dos alimentos, do ar e os resíduos produzidos, bem como sua destinação.

A divulgação/popularização da saúde como direito universal e fundamental, cujo conceito foi firmado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e assegurado pela Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988, art. 196), deve promover a reflexão de como a ciência contribui para o desenvolvimento social e para a cidadania através da educação.

A educação está presente a todo o momento na vida do ser humano. Ela prevê interação

entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando a transformação de ambas as partes (GIRONDI 2006).

A utilização de materiais educativos impressos na área da saúde é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos, rodas de conversas e cartilhas são capazes de promover resultados significativos para os participantes das atividades educativas (ECHER 2005). As atividades de Educação em Saúde estimulam a reflexão sobre a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a preservação do meio ambiente com o engajamento da população, e sua participação, em assuntos relacionados à saúde, ambiente e qualidade de vida.

Da mesma forma que a Constituição Federal de 1988, garante o direito a saúde, e estabelece um meio ambiente equilibrado, com condições de saneamento básico, moradia e água potável condizentes com uma vida digna e com saúde socioambiental, os determinantes sociais interferem na qualidade de vida das pessoas. Os determinantes sociais, são toda relação do homem com o ambiente, moradia, lazer, trabalho, alimentação, saneamento adequado, educação. Ambientes favoráveis proporcionam qualidade de vida, essa é a visão ampliada de saúde.

A Funasa reconhece a Educação em Saúde Ambiental como uma área de conhecimento técnico que contribui efetivamente na formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a participação, o controle social e sustentabilidade socioambiental, utilizando entre outras estratégias a mobilização social, a comunicação educativa/informativa e a formação permanente (FUNASA, 2007).

Paulo Freire cita que “Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”. A escola deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos alunos na prática comunitária, deve-se levar em consideração o território em que os estudantes estão inseridos. “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades ao aluno para sua própria construção (FREIRE, 2003).

A motivação desse projeto surgiu pela necessidade do Programa Saúde na Escola inserir os ensinamentos de ciências ambientais relacionados à temática saúde, com a realização de atividades e ferramentas que possam sensibilizar, responsabilizar e intervir nos cuidados do ambiente da escola e de suas comunidades, fortalecendo a cidadania ambiental nas escolas e comunidades, com a construção de ações articuladas intersetorialmente,

envolvendo a sociedade, tendo como foco a estratégia de educação para a redução de riscos e a proteção das comunidades.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Metodologia**

O presente trabalho apresenta características da pesquisa-ação colaborativa por propor uma intervenção no contexto escolar a fim de transformar as práticas vigentes.

O projeto será aplicado por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), que conta com a atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, abrangendo assim principalmente os Agentes de Combate à Endemias, fiscal sanitaria e bacharéis em saúde coletiva, (colaboradores nesta pesquisa), e profissionais da educação, na abrangência da Escola Municipal da rede básica de ensino, Luiz Carlos dos Santos, no município de Matinhos PR.

Os alunos não serão participantes focais desta pesquisa, porém os dados levantados relativos a eles serão utilizados para investigar o contexto no qual as intervenções colaborativas serão desenvolvidas. Os dados que serão arrolados referem-se aos 115 estudantes do 5º ano.

A escolha da escola para esta intervenção fundamentou-se na reflexão e no estabelecimento de prioridades sobre os problemas de saúde a partir dos índices de vulnerabilidade e desigualdades sociais, bem como a localização e o edifício da própria escola.

Com intuito de conhecer os sujeitos e seus desafios pedagógicos, bem como elaborar, desenvolver um plano de intervenção colaborativa e para verificar o contexto da prática docente, serão utilizados os recursos metodológicos da Clínica da Atividade, com entrevistas semiestruturadas, com questões sobre recursos metodológicos utilizados pelos professores, que concordarem em participar e assinarem o Termo de Consentimento e Esclarecido – TCE, para o desenvolvimento de temas relacionados à promoção da saúde. O importante, do ponto de vista da clínica da atividade, é a possibilidade que os trabalhadores têm de se reconhecer no que fazem (SILVA, 2014).

Para a produção das ferramentas pedagógicas para utilização nas escolas será utilizado a metodologia da problematização por meio do Método do Arco, de Charles Maguerez,

baseada na resolução de problemas de forma coletiva, não apenas voltada para o “*saber*”, mas para o “*saber fazer*”, partindo da observação das necessidades do real para uma discussão tendo em consideração, não os conhecimentos, mas a experiência de cada um, para se chegar à criação da solução do problema naquela realidade observada.



Figura 1 - Arco de Maguerez

Figura 1 Arco de Maguerez (apud BORDENAVE; PEREIRA, 1989)

Todo o processo contará com a colaboração dos Agentes de Combate a Endemias da cidade de Matinhos - PR, bem como os bacharéis em saúde coletiva, colaboradores na pesquisa, para o reconhecimento (realidade) do trabalho em educação em saúde por meio da educação não formal (saúde na escola, comunidade) envolvendo os espaços formais, escolas.

#### **Análise e discussão dos resultados**

Os resultados serão apresentados e discutidos conforme a sequência metodológica percorrida durante o estudo. Em relação aos recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do tema, para melhor análise e discussão dos resultados, as respostas dos professores e profissionais da saúde serão categorizadas e quantificadas, por similaridade, em grupos.

O município de Matinhos- PR, situado no Litoral do Paraná, há 111 Km da capital Curitiba, cidade de pequeno porte, não é considerada uma cidade endêmica, mas com grandes probabilidades para proliferação de mosquitos que propiciam desenvolvimento de doenças relacionadas à vetores.

E, por ser cidade turística e localizada a 40 Km de Paranaguá, cidade portuária de grande influência econômica para os outros seis municípios do litoral, que teve recentemente um surto epidêmico de dengue. Essa aproximação está acontecendo pela vivência do trabalho (trabalho prescrito), por meio das visitas domiciliares, exige maiores ações de cuidados relacionados à promoção de saúde.

Os Agentes de Combate à Endemias já desenvolvem nas escolas, por meio do PSE, por demanda espontânea e/ou por cronograma de solicitação, palestras e orientações de como prevenir o surgimento de vetores, bem como criadouros, desenvolvendo assim, ações de promoção de saúde, além de divulgarem as ciências ambientais, proporcionando informações em saúde e ambiente às escolas e as comunidades, através das visitas domiciliares.

A educação em saúde ainda acontece em espaços públicos e de educação superior como (praças, prefeitura, unidades de saúde – UBS, Universidade), por meio de oficinas e ações de promoção a saúde. A SMS, em parceria com o curso de graduação em Saúde Coletiva da UFPR, Litoral, desenvolve ações conjuntas, como educação permanente aos acadêmicos pelos ACE.

Nessas ações se observou a inexistência de material educativo para a divulgação sobre as questões ambientais como vetores e conseqüentemente das doenças e agravos relacionados a dengue, zika, chycungunya, por exemplo, confirmando assim a necessidade de contribuição na criação de ferramentais para divulgação de ciências e promoção a saúde, que se apropriados pelos professores e profissionais de saúde será um instrumento de trabalho.

## **CONCLUSÕES**

Ressalta-se que as transformações nas práticas docentes dos professores levam tempo para serem construídas e reconstruídas, pois o processo de formação docente é complexo e sempre inacabado. O que exige, assim, para obtenção de maior qualidade do ensino, continuidade e novas intervenções colaborativas para que, à medida que os professores se percebam como capazes de analisar, refletir e alterar suas práticas, fortaleçam-se como pessoas e como profissionais.

As ações intersetoriais que envolvem a temática saúde, ambiente e educação se

apresentam favorável para o desenvolvimento de ações coletivas para contribuir com o ensino das ciências ambientais e de saúde.

A contribuição do setor saúde para o ensino das ciências ambientais é necessário pelo impacto que as questões ambientais apresentam na saúde das populações, interferindo de forma direta e indireta no processo saúde doença, sendo um condicionante para qualidade de vida.

Ao considerar a saúde não apenas como ausência de doença, mas avaliando os determinantes sociais e ambientais, e seu território, se compreende a necessidade de interpelação entre os setores, saúde, ambiente e educação. A escola é o local favorável para o desenvolvimento da educação em saúde como um eixo da promoção a saúde envolvendo as questões ambientais.

A necessidade de criar ferramentas pedagógicas para a difusão da educação em saúde se dá com a contribuição dos trabalhadores do SUS, especialmente os Agentes de Combate a Endemias – ACE e os bacharéis em saúde coletiva, sendo articuladores para o desenvolvimento da promoção, proteção e recuperação da saúde, por este motivo o trabalhador ao se reconhecer como integrante do processo educativo nos espaços formais e não formais, pode ser um difusor das ciências ambientais de atitude crítica e transversal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007

ECHERIC. The development of hand books of healthcare guidelines. Rev. Latino-Am.

Enferm. 2005

GIRONDI J. NOTHAFT S, MALLMANN F.A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. Cogitare. 2006.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70 p. : il. 1.Educação em saúde 2. Promoção da saúde. 3. Mobilização social. I. Título

SILVA, Claudia Osorio. O trabalho como operador de saúde. Artigo article. 2014.